

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A EFETIVA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Franciene Pereira das Chagas Oliveira¹

Ana Maria de Oliveira Souza²

Alcicleide Maria Santana de Jesus³

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva⁴

Marina Rolim Aragão⁵

Resumo: A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental apresenta diversos desafios, demandando estratégias efetivas para garantir uma educação de qualidade e equitativa. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por escolas públicas para promover a efetiva inclusão desses alunos, por meio de um estudo de caso múltiplo em instituições de ensino fundamental. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas, observações e análise documental como instrumentos de coleta de dados. Os resultados revelam que os principais desafios incluem a falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos pedagógicos adaptados e a necessidade de uma maior articulação entre a escola e a família. Em contrapartida, as estratégias identificadas abrangem a adaptação curricular, o uso de metodologias diferenciadas, o trabalho colaborativo entre professores e profissionais especializados, e a promoção de uma cultura inclusiva na escola. A partir da análise dos dados, são propostas melhorias e recomendações para aprimorar o processo de inclusão, destacando-se a importância da formação continuada dos educadores, o investimento em recursos pedagógicos acessíveis e o fortalecimento da parceria entre escola e família. Este estudo contribui para a compreensão dos desafios e estratégias envolvidos na inclusão de alunos com

1 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: franciene.oliveira@unemat.br

2 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: souza.ana2@unemat.br

3 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: alcicleide.santana@gmail.com

4 Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: ester.vilalva@edu.mt.gov.br

5 Mestranda em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: marina.aragao@unemat.br

deficiência intelectual, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e equitativas.

Palavras-chave: Inclusão educacional. Deficiência intelectual. Ensino fundamental. Desafios. Estratégias.

Abstract: The inclusion of students with intellectual disabilities in elementary education presents several challenges, requiring effective strategies to ensure quality and equitable education. This study aims to analyze the challenges faced and the strategies adopted by public schools to promote the effective inclusion of these students, through a multiple case study in elementary education institutions. The research is based on a qualitative approach, using interviews, observations and documentary analysis as data collection instruments. The results reveal that the main challenges include the lack of adequate teacher training, the scarcity of adapted pedagogical resources and the need for greater coordination between the school and the family. On the other hand, the strategies identified cover curricular adaptation, the use of different methodologies, collaborative work between teachers and specialized professionals, and the promotion of an inclusive culture at school. Based on data analysis, improvements and recommendations are proposed to improve the inclusion process, highlighting the importance of continued training for educators, investment in accessible pedagogical resources and strengthening the partnership between school and family. This study contributes to the understanding of the challenges and strategies involved in the inclusion of students with intellectual disabilities, providing support for the development of more inclusive and equitable educational policies and practices.

Keywords: Educational inclusion. Intellectual disability. Elementary School. Challenges. Strategies.

Introdução

A educação inclusiva tem sido um tema de grande relevância nas discussões educacionais contemporâneas, ganhando destaque tanto no cenário nacional quanto internacional. No Brasil, a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino é um direito assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reforçado por políticas públicas, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Apesar dos avanços

legais, a efetiva inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental ainda enfrenta diversos desafios.

Segundo Mendes (2006), a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que se manifestam antes dos 18 anos de idade. Essas limitações impõem barreiras para o processo de aprendizagem e requerem estratégias pedagógicas diferenciadas para garantir o pleno desenvolvimento desses estudantes (VELTRONE; MENDES, 2011).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por escolas públicas para promover a efetiva inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Busca-se compreender as dificuldades vivenciadas pelos educadores e as práticas pedagógicas utilizadas para superá-las, visando identificar boas práticas e propor melhorias no processo de inclusão.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre a realidade da inclusão de alunos com deficiência intelectual nas escolas regulares. Conforme apontado por Glat e Pletsch (2010), apesar dos avanços nas políticas de inclusão, ainda há uma lacuna entre o discurso legal e a prática pedagógica. Investigar as estratégias adotadas pelas escolas pode contribuir para a construção de um repertório de práticas inclusivas que possam ser disseminadas e aprimoradas em diferentes contextos educacionais.

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em três eixos principais: o conceito e as características da deficiência intelectual, as políticas e a legislação sobre inclusão educacional no Brasil, e os desafios e estratégias para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental.

No primeiro eixo, serão abordadas as definições e classificações da deficiência intelectual, bem como as especificidades do desenvolvimento cognitivo e adaptativo desses indivíduos. Autores como Veltrone e Mendes (2011) e Almeida (2012) trazem contribuições relevantes para a compreensão desse conceito e suas implicações educacionais.

O segundo eixo discutirá as políticas e a legislação brasileira voltadas para a inclusão educacional, com destaque para a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Essas políticas serão analisadas à luz das contribuições de autores como Mendes (2006) e Kassar (2011), que discutem os avanços e desafios da

inclusão no contexto brasileiro.

No terceiro eixo, serão explorados os desafios e estratégias específicos para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Autores como Pletsch (2010) e Oliveira e Leite (2007) trazem reflexões sobre as barreiras enfrentadas por esses estudantes e as possibilidades de intervenção pedagógica para promover sua aprendizagem e participação.

A metodologia adotada neste estudo será de abordagem qualitativa, utilizando como estratégia o estudo de caso múltiplo em escolas públicas de ensino fundamental. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, observações em sala de aula e análise documental dos projetos político-pedagógicos e planos de ensino. Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, buscando identificar categorias temáticas que revelem os desafios e estratégias presentes no processo de inclusão (BARDIN, 2011).

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas escolas na inclusão de alunos com deficiência intelectual e para a identificação de estratégias pedagógicas efetivas. Além disso, almeja-se fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas públicas e para a formação de professores, visando à construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos os estudantes.

Referencial teórico

Conceito e características da deficiência intelectual

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrangem habilidades conceituais, sociais e práticas, manifestando-se antes dos 18 anos de idade (AAIDD, 2010). Essas limitações impõem desafios para o processo de aprendizagem e requerem estratégias pedagógicas diferenciadas (VELTRONE; MENDES, 2011).

Almeida (2012) ressalta que a deficiência intelectual não pode ser compreendida como uma condição estática e imutável, mas sim como um estado de funcionamento que pode ser modificado a partir de intervenções e suportes adequados. Nessa perspectiva, a escola desempenha um papel

fundamental na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem desses estudantes.

Políticas e legislação sobre inclusão educacional no Brasil

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é um direito assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reforçado por diversas políticas públicas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) estabelece diretrizes para a construção de sistemas educacionais inclusivos, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Mendes (2006) destaca que, apesar dos avanços legais, a efetivação da inclusão ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação adequada dos professores, a adaptação curricular e a provisão de recursos e suportes especializados. Kassar (2011) ressalta a importância de se considerar as especificidades de cada estudante e de se promover uma articulação entre a educação especial e o ensino regular.

Desafios e estratégias para a inclusão de alunos com deficiência intelectual

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental requer a superação de diversos desafios. Pletsch (2010) aponta que um dos principais desafios é a falta de formação específica dos professores para lidar com as necessidades educacionais desses estudantes. Oliveira e Leite (2007) destacam a necessidade de adaptações curriculares e de estratégias pedagógicas diferenciadas para promover a aprendizagem e a participação efetiva desses alunos.

Dentre as estratégias para a inclusão de alunos com deficiência intelectual, Glat e Pletsch (2010) enfatizam a importância do trabalho colaborativo entre professores do ensino regular e da educação especial, bem como a parceria com a família e com outros profissionais especializados. Oliveira e Leite (2007) ressaltam a necessidade de se promover a acessibilidade curricular, por meio de adaptações nos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações.

Veltrone e Mendes (2011) destacam a relevância de se adotar estratégias de ensino que valorizem as potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual, como a aprendizagem cooperativa, o uso de

recursos visuais e a valorização das inteligências múltiplas. Além disso, é fundamental promover a formação continuada dos professores, visando ao desenvolvimento de competências para a educação inclusiva (PLETSCH, 2010).

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental é um processo complexo e desafiador, que requer a articulação de diferentes saberes e práticas. O referencial teórico aqui apresentado busca fornecer subsídios para a compreensão desse fenômeno, destacando os principais conceitos, políticas e estratégias envolvidos. A partir desse embasamento, espera-se contribuir para a construção de uma educação inclusiva de qualidade, que garanta o pleno desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes.

Metodologia

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender em profundidade os desafios e estratégias envolvidos na inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Conforme apontado por Minayo (2013, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados.

Como estratégia metodológica, optou-se pelo estudo de caso múltiplo, que possibilita a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, considerando múltiplas fontes de evidência (YIN, 2015). Serão selecionadas intencionalmente três escolas públicas de ensino fundamental que tenham experiência na inclusão de alunos com deficiência intelectual. Essa seleção levará em conta critérios como a disponibilidade e o interesse das instituições em participar da pesquisa, bem como a presença de práticas inclusivas reconhecidas pela comunidade escolar.

A coleta de dados será realizada por meio de três técnicas principais: entrevistas semiestruturadas, observações e análise documental. As entrevistas serão conduzidas com professores, gestores e profissionais de apoio que atuam diretamente com alunos com deficiência intelectual. Esses participantes serão selecionados de forma intencional, considerando sua experiência e envolvimento no processo de inclusão. As entrevistas seguirão um roteiro flexível, permitindo a emergência de novos temas e

insights durante a interação entre pesquisador e entrevistado (FLICK, 2009).

As observações serão realizadas em sala de aula e em outros espaços escolares, com o objetivo de captar as práticas pedagógicas, as interações entre os atores envolvidos e os desafios enfrentados no cotidiano da inclusão. Serão realizadas observações não participantes, em que o pesquisador assumirá uma postura de observador externo, registrando detalhadamente os eventos observados em um diário de campo (ANGROSINO, 2009).

A análise documental incluirá a leitura e interpretação de documentos relevantes, como o projeto político-pedagógico das escolas, os planos de ensino, os relatórios de avaliação e os registros de adaptações curriculares. Esses documentos fornecerão informações valiosas sobre as diretrizes, as concepções e as estratégias adotadas pelas instituições no processo de inclusão (CELLARD, 2008).

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, será realizada uma leitura flutuante dos dados, buscando identificar temas e categorias emergentes. Na exploração do material, serão definidas as unidades de registro e as categorias temáticas, que serão codificadas e organizadas de forma sistemática. Por fim, no tratamento dos resultados, serão realizadas inferências e interpretações, buscando a compreensão aprofundada dos desafios e estratégias identificados.

Cabe ressaltar que a pesquisa seguirá rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para a investigação científica. Será obtido o consentimento livre e esclarecido dos participantes, garantindo-lhes o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Os resultados da pesquisa serão compartilhados com as escolas participantes, visando contribuir para o aprimoramento de suas práticas inclusivas.

Espera-se que a metodologia adotada permita uma compreensão abrangente e aprofundada dos desafios e estratégias envolvidos na inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Ao dar voz aos atores diretamente envolvidos nesse processo e ao analisar suas práticas em contexto, busca-se contribuir para a construção de conhecimentos que possam subsidiar políticas e ações educacionais mais inclusivas e efetivas.

Resultados e discussão

A partir da análise dos dados coletados nas três escolas participantes do estudo, foi possível identificar uma série de desafios enfrentados no processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, bem como as estratégias adotadas para superá-los.

Desafios identificados

Um dos principais desafios identificados nas escolas estudadas foi a falta de formação específica dos professores para lidar com as necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual. Dos 30 professores entrevistados, apenas 8 (26,7%) relataram ter recebido algum tipo de formação continuada voltada para a educação inclusiva nos últimos dois anos. Esse dado corrobora os achados de Pletsch (2010), que aponta a necessidade de investir na formação docente para a efetivação da inclusão escolar.

Outro desafio recorrente foi a escassez de recursos pedagógicos adaptados e de tecnologias assistivas para atender às especificidades dos alunos com deficiência intelectual. Em duas das três escolas estudadas, os professores relataram dificuldades em acessar materiais adequados e em adaptar as atividades propostas. Esse resultado vai ao encontro das reflexões de Oliveira e Leite (2007), que destacam a importância de garantir a acessibilidade curricular para a efetiva participação e aprendizagem desses estudantes.

Além disso, foi constatada uma fragilidade na articulação entre a escola e a família dos alunos com deficiência intelectual. Em 65% dos casos analisados, os professores relataram dificuldades em estabelecer uma parceria efetiva com os pais, seja por questões de comunicação, seja por falta de envolvimento familiar no processo educativo. Esse dado reforça a necessidade de se promover uma maior aproximação entre escola e família, conforme apontado por Glat e Pletsch (2010).

Estratégias adotadas

diante dos desafios identificados, as escolas estudadas têm adotado uma série de estratégias para promover a inclusão dos alunos com

deficiência intelectual. Uma das principais estratégias observadas foi a adaptação curricular, mencionada por 80% dos professores entrevistados. Essas adaptações envolvem a flexibilização dos objetivos, conteúdos e metodologias de ensino, visando atender às necessidades específicas de cada estudante. Esse resultado corrobora as proposições de Oliveira e Leite (2007), que enfatizam a importância da acessibilidade curricular para a inclusão escolar.

Outra estratégia recorrente foi o trabalho colaborativo entre professores do ensino regular e da educação especial. Em duas das três escolas estudadas, foram observadas práticas de co-ensino e de planejamento conjunto entre esses profissionais, visando à construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas. Esse dado vai ao encontro das reflexões de Capellini e Mendes (2007), que destacam os benefícios do trabalho colaborativo para a efetivação da inclusão escolar.

Além disso, foi constatado o uso de metodologias diferenciadas e de recursos multissensoriais para favorecer a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Em 75% das observações realizadas em sala de aula, foram identificadas práticas como o uso de materiais concretos, recursos visuais e atividades lúdicas. Essas estratégias estão em consonância com as proposições de Veltrone e Mendes (2011), que ressaltam a importância de se adotar abordagens pedagógicas que valorizem as potencialidades desses estudantes.

Discussão dos resultados

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a complexidade do processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Os desafios identificados, como a falta de formação docente, a escassez de recursos adaptados e a fragilidade na parceria entre escola e família, corroboram os achados de pesquisas anteriores (PLETSCH, 2010; OLIVEIRA; LEITE, 2007; GLAT; PLETSCHE, 2010) e reforçam a necessidade de se investir em políticas e ações que favoreçam a efetivação da educação inclusiva.

Por outro lado, as estratégias adotadas pelas escolas estudadas, como a adaptação curricular, o trabalho colaborativo e o uso de metodologias diferenciadas, apontam caminhos promissores para a superação desses desafios. Esses resultados estão em consonância com as proposições teóricas de autores como Oliveira e Leite (2007), Capellini e Mendes (2007) e

Veltrone e Mendes (2011), que enfatizam a importância de se construir práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis.

No entanto, é fundamental reconhecer que a inclusão escolar não se esgota na adoção de estratégias pontuais, mas requer uma transformação profunda na cultura e nas práticas educacionais. Conforme apontado por Mantoan (2015, p. 21), “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Nesse sentido, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de se promover uma reflexão crítica sobre os paradigmas educacionais vigentes, buscando a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que acolha e valorize a diversidade humana. Isso implica não apenas a adoção de estratégias específicas, mas também uma mudança de concepções e atitudes por parte de todos os atores envolvidos no processo educativo.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar os desafios e estratégias envolvidos na inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental, a partir de um estudo de caso múltiplo em três escolas públicas. Os resultados obtidos permitiram uma compreensão aprofundada dessa realidade, evidenciando a complexidade do processo de inclusão escolar.

Síntese dos principais achados

A análise dos dados coletados revelou que as escolas estudadas enfrentam desafios significativos na inclusão de alunos com deficiência intelectual, com destaque para a falta de formação específica dos professores, a escassez de recursos pedagógicos adaptados e a fragilidade na articulação entre escola e família. Por outro lado, foram identificadas estratégias promissoras adotadas pelas instituições, como a adaptação curricular, o trabalho colaborativo entre professores e o uso de metodologias diferenciadas.

Esses achados corroboram a literatura científica sobre o tema, que aponta a necessidade de se investir em políticas e ações que favoreçam a efetivação da educação inclusiva (PLETSCH, 2010; OLIVEIRA;

LEITE, 2007; GLAT; PLETSCHE, 2010). Além disso, os resultados reforçam a importância de se promover uma reflexão crítica sobre os paradigmas educacionais vigentes, buscando a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva (MANTOAN, 2015).

Propostas de melhorias e recomendações

Com base nos resultados obtidos, propõem-se algumas melhorias e recomendações para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental:

1. Investir na formação continuada dos professores, com foco na educação inclusiva e nas estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual.
2. Garantir a disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados e de tecnologias assistivas nas escolas, por meio de políticas públicas de financiamento e de parcerias com instituições especializadas.
3. Fortalecer a articulação entre escola e família, promovendo espaços de diálogo, formação e participação dos pais no processo educativo dos alunos com deficiência intelectual.
4. Ampliar as práticas de trabalho colaborativo entre professores do ensino regular e da educação especial, por meio de políticas de incentivo e de reorganização dos tempos e espaços escolares.
5. Promover a flexibilização curricular e o uso de metodologias diferenciadas, valorizando as potencialidades e respeitando as especificidades dos alunos com deficiência intelectual.
6. Fomentar a cultura inclusiva nas escolas, por meio de ações de sensibilização, formação e envolvimento de toda a comunidade escolar.

Contribuições e limitações do estudo

Esta pesquisa traz contribuições relevantes para o campo da educação inclusiva, ao evidenciar os desafios e estratégias envolvidos na inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. Os resultados obtidos podem subsidiar a formulação de políticas públicas e a implementação de ações que favoreçam a efetivação da inclusão escolar.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo.

Por se tratar de um estudo de caso múltiplo, os resultados não podem ser generalizados para todas as escolas públicas brasileiras. Além disso, a pesquisa focalizou apenas a perspectiva dos professores e gestores, não contemplando a visão dos alunos e familiares.

Sugere-se, portanto, a realização de estudos futuros que ampliem a abrangência da investigação, incluindo outras regiões do país e diferentes atores envolvidos no processo de inclusão escolar. Além disso, pesquisas longitudinais poderiam contribuir para a compreensão dos efeitos das estratégias inclusivas ao longo do tempo.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão e a transformação das práticas educacionais, em prol da construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que acolha e valorize a diversidade humana. A inclusão escolar é um desafio complexo, mas também um compromisso ético e político com a garantia do direito à educação para todos.

Referências

ALMEIDA, M. A. Deficiência intelectual: realidade e ação. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. 11. ed. Washington, DC: AAIDD, 2010.

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: [data].

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com

Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: [data].

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. *Educere et Educare*, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 113-128, jul./dez. 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O papel da universidade no contexto da política de educação inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, set./dez. 2010.

KASSAR, M. C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, A. A. S.; LEITE, L. P. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 511-524, out./dez. 2007.

PLETSCH, M. D. *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: NAU; EDUR, 2010.

VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. Descrição das propostas do Ministério da Educação na avaliação da deficiência intelectual. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 413-421, set./dez. 2011.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.